



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**NESTOR VELOSO VELEZ**

**CONSTRUÇÕES E REPRESENTAÇÕES: O MUNDO NEOPENTECOSTAL  
ATRAVÉS DAS REPRESENTAÇÕES DA IGREJA VERBO DA VIDA E SEU  
CAMPO DOUTRINÁRIO ESCOLA RHEMA EM CAMPINA GRANDE A PARTIR  
DOS ANOS 1990**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2018**

**NESTOR VELOSO VELEZ**

**CONSTRUÇÕES E REPRESENTAÇÕES: O MUNDO NEOPENTECOSTAL  
ATRAVÉS DAS REPRESENTAÇÕES DA IGREJA VERBO DA VIDA E SEU  
CAMPO DOUTRINÁRIO ESCOLA RHEMA EM CAMPINA GRANDE A PARTIR  
DOS ANOS 1990**

Trabalho de Conclusão de apresentado ao  
Curso de Licenciatura em História,  
Campus I da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de licenciado em História.  
Área de concentração: Área 4. Crenças e  
Manifestações Religiosas.

**Orientador:** Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V436c Velez, Nestor Veloso.  
Construções e representações [manuscrito] :  
o mundo neopentecostal através das representações da Igreja  
Verbo da Vida e seu campo doutrinário Escola Rhema em  
Campina Grande a partir dos anos 1990 / Nestor Veloso  
Velez. - 2018.  
35 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2021.  
"Orientação : Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira ,  
Coordenação do Curso de História - CH."  
1. Neopentecostal. 2. Representação. 3. Igreja Verbo da  
Vida. I. Título  
21. ed. CDD 270

NESTOR VELOSO VELEZ

**CONSTRUÇÕES E REPRESENTAÇÕES: O MUNDO NEOPENTECOSTAL  
ATRAVÉS DAS REPRESENTAÇÕES DA IGREJA VERBO DA VIDA E SEU  
CAMPO DOUTRINÁRIO ESCOLA RHEMA EM CAMPINA GRANDE A PARTIR  
DOS ANOS 1990**

Trabalho de Conclusão de apresentado ao  
Curso de Licenciatura em História, Campus I  
da Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
licenciado em História.

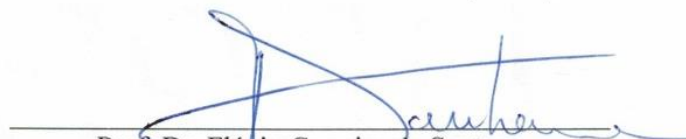
Área de concentração: Área 4. Crenças e  
Manifestações Religiosas.

Aprovada em: 04/10/2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Flávio Carreiro de Santana  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Patrícia de Aragão  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, pela sabedoria e graça, ao meu filho Hellias Ramos Velez, e aos meus pais “in memoriam” Adeval Francisco Velez e Josefa Maria Veloso, DEDICO.

“Sem cairmos numa historiografia que valoriza os ‘heróis’ e se esquece das forças sociais e históricas.” (Leonildo Silveira Campos)

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	8
2 CONSTRUÇÕES REPRESENTATIVAS E HISTORICIDADE DA IGREJA EVANGÉLICA VERBO DA VIDA.....	8
2.1 Diálogo teórico sobre o conceito de representação .....	8
2.1.1 Cristianismo Protestante Tradicional ou histórico .....	9
2.1.2 Cristianismo Protestante Pentecostal. ....	10
2.2 Cartografias representativas: A Historicidade da Igreja Evangélica Verbo da Vida. ....	13
3 O CAMPO DOUTRINÁRIO DO VERBO DA VIDA O RHEMA BRASIL: A CONSTRUÇÃO DE UM “NOVO” OLHAR SOBRE A BÍBLIA. ....	18
3.1 Compreendendo o termo Rhema. ....	18
3.1 Rhema EUA: O florescer da Palavra Revelada. ....	19
3.2 Kenneth E. Hagin: Anjo ou demônio? História e vida da voz do movimento da fé.....	21
3.3 Rhema Brasil: O surgimento do Campo doutrinário do Verbo da Vida. ....	24

## **CONSTRUÇÕES E REPRESENTAÇÕES: O MUNDO NEOPENTECOSTAL ATRAVÉS DAS REPRESENTAÇÕES DA IGREJA VERBO DA VIDA E SEU CAMPO DOUTRINÁRIO ESCOLA RHEMA EM CAMPINA GRANDE A PARTIR DOS ANOS 1990.**

Nestor Veloso Velez<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Neste trabalho procuramos entender como a Igreja Verbo da Vida foi sendo construída no discurso do outro, e como ela foi conquistando seu espaço dentro de forte relação de poder, e como as suas demarcações foram sendo definidas, e, como o Rhema se tornou um campo de disseminação doutrinário, e uma tática de propagar seus ensinamentos a outros cristãos. a Igreja Verbo da Vida juntamente com a sua Escola Rhema, foram e estão sendo interpretada de várias maneiras, como seita, e alguns casos de maneira jocosa, por exemplo, um trocadilho com seu nome afirmando: "Verme da Vida". Para que entendamos o nosso objeto de estudo, precisamos ter bases seguras em alguma teoria, em nosso caso, o conceito de representação. Representação nos remete a uma ideia, uma conjectura do real daquilo que acreditamos ser, e vivemos pautados nestas interpretações que nos conduzem a caminhar diante da sociedade, ou seja, que nos regulariza dentro dos padrões sociais. Por se uma igreja neopentecostal, a implantação do Verbo da Vida em Campina Grande-PB, ela se deu a partir da tensões de poder, do enfrentamento, de uma disputa de verdade, mesmo diante dos discursos proferidos tanto nas igrejas históricas e pentecostais, como rádio e televisão, pastor Bud, revidava de forma sutil, e silenciosa, ou seja, publicamente, não revidava as afrontas, não ia aos mesmos espaços se defender, mas, mantinha seus discursos, isto é, suas pregações na sua igreja, e no seu centro de treinamento Rhema, e assim sutilmente ia silenciando aqueles que tentava silenciá-lo.

**Palavras-Chave:** Neopentecostal. Representação. Verbo da Vida.

### **ABSTRACT**

This study aims to understand how the Verbo da Vida Church was constructed in the discourse of others, how it carved out its place within a strong power dynamic, and how its boundaries were established. Additionally, we explore how Rhema has become a field for doctrinal dissemination and a strategy for spreading its teachings to other Christians. The Verbo da Vida Church, along with its Rhema School, has been interpreted in various ways, sometimes labeled as a sect and, in some instances, ridiculed, as seen in wordplay on its name, such as "Worm of Life." To better understand our object of study, we base our analysis on the theory of representation. Representation evokes an idea, a conjecture of reality as we perceive it, guiding us through social interpretations that regulate us within societal standards. As a neo-Pentecostal church, the establishment of Verbo da Vida in Campina Grande, PB, occurred amidst tensions of power, confrontation, and a struggle for truth. Despite

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação em Licenciatura em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: nestorveloso1985@gmail.com



discourses from historic and Pentecostal churches and through radio and television, Pastor Bud responded subtly and silently, choosing not to engage publicly in defense but rather to maintain his preaching within his church and Rhema training center. In doing so, he gradually silenced those who sought to silence him.

**Keywords:** Neo-Pentecostal. Representation. Verbo da Vida.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao estudar as disciplinas: História Antiga e Medieval, História Moderna e Contemporânea, História e Teologia das Regiões e a Teoria de História, percebi o quanto a sociedade está ligada as questões religiosas, e como ela se desenvolveu em torno delas, isso me despertou a debruçar sobre este assunto em questão. Um livro que me fez refletir bastante, e até pensei escrever algo do tipo, foi: A ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, de Max Weber, ele retrata como foi importante a construção da Ética Protestante, e de escopo doutrinário, para o desenvolvimento do capitalismo.

E olhando para Campina Grande-PB, um lugar predominante cristão, mas que é um celeiros de várias religiões, notemos principalmente no período de carnaval, enquanto muitas cidades desenvolve muitas festas num conceito cristão pagã, Campina promove vários encontros como a Nova Consciência, onde reúne várias religiões nesse encontro; Crescer, o Encontro da Família Católica; Encontro Judaico; encontro Espírita; e a Consciência Cristã, e neste último que me chamou para o objeto estudado, pois, desde o seu início, até o início dos anos 2010, utiliza do seu espaço e de seu público para construir uma imagem negativa da Igreja Verbo da Vida, ensinando as pessoas que deveria se afastar desta denominação, porque é uma seita, onde seus ensinamentos são doutrinas de demônios, e uma destas palestras eu participei no 2006, eu fiquei a imaginar com que autoridade essas pessoas podem jogar uma outra denominação. Portanto, estas inquietudes, me fizeram investigar mais profundamente esta denominação, que causa tanta revolta a muitos cristãos.

Neste trabalho procuramos entender como a Igreja Verbo da Vida foi sendo construída no discurso do outro, e como ela foi conquistando seu espaço dentro de forte relação de poder, e como as suas demarcações foram sendo definidas, e, como a sua Escola Rhema se tornou um campo de disseminação doutrinário, e uma tática de propagar seus ensinamentos a outros cristãos.

Espero com este trabalho possa contribuir no campo historiográfico para um maior entendimento de como as construções representativas do neopentecostalismo em Campina Grande-PB através de Igreja Verbo da Vida e seu campo doutrinário Rhema Brasil tem contribuído para o desenvolvimento histórico social e cultural desta cidade.

## 2 CONSTRUÇÕES REPRESENTATIVAS E HISTORICIDADE DA IGREJA EVANGÉLICA VERBO DA VIDA

### 2.1 Diálogo teórico sobre o conceito de representação

Para a composição desta parte, buscamos compreender a Igreja Evangélica Verbo da Vida a partir do conceito da representação de Roger Chartier e Sandra Pesavento. Com isto, construindo pontes de interpretação da História Cultural, rebuscando e extraindo a essência cultural do objeto estudado e analisado, observando suas complexidades inerentes aos fatos abordados.

A nossa escolha por este viés teórico se deu a partir das fontes analisadas, e notemos que a Igreja Verbo da Vida juntamente com a sua Escola Bíblica (Rhema), sobre a qual abordaremos posteriormente; foram e estão sendo interpretada de várias maneiras, como seita, e alguns casos de maneira jocosa, por exemplo, um trocadilho com seu nome afirmando: “Verme da Vida”, mas, a priori isto não vem ao caso. Para que entendamos o nosso objeto de estudo, precisamos ter bases seguras em alguma teoria, em nosso caso, o conceito de representação, *para que não tropeçamos o pé em pedra*, ou seja, para que não nos fundamentamos em teoria vã ou inadequada, proporcionando assim, vários erros. Através desse raciocínio teórico, entendemos por representação:

**[...] formas integradoras da vida social, construídas pelos homens para manter a coesão do grupo e que propõe com representação do mundo. Expressas por normas, instituições, discursos, imagens e ritos, tais representações formam como que a realidade paralela à existência dos indivíduos, mas fazem os homens viverem por elas e para elas. (PESAVENTO, 2004, P. 39)**

Em outras palavras, representação é a imagem do real, e não sua cópia, é interpretar, é as múltiplas facetas do objeto, é personificação do real, é uma realidade construída a partir de pressupostos e paradigmas do (s) sujeito (s), é um novo olhar sobre o real.

Portanto, observamos que a representação nos remete a uma ideia, uma conjectura do real daquilo que acreditamos ser, e vivemos pautados nestas interpretações que nos conduzem a caminhar diante da sociedade, ou seja, que nos regulariza dentro dos padrões sociais. Seguindo esta linha de raciocínio sobre representação e que ela causa, Pesavento 2004, p. 39, afirma:

**[...] São matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de forças integradoras e coesivas, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão ao mundo sentido por meio das representações que constroem sobre a realidade.**

Elaborando um recorte no tema e costurando conceitos históricos sobre a Igreja Protestante, para situar no tempo e espaço, degustaremos de forma sucinta uma abordagem inicialmente o protestantismo em sua vertente histórica, pentecostal e posteriormente o neopentecostalismo.

### **2.1.1 Cristianismo Protestante Tradicional ou histórico**

Protestantismo é, ao lado do Catolicismo, um dos grandes ramos do Cristianismo. O nome “protestante” provém dos protestos dos cristãos do século XVI contra as práticas da Igreja Católica. Em alguns países, especialmente no Brasil, o termo “protestante” é substituído por “evangélico”, retirando a conotação polêmica da palavra e dando uma característica mais positiva e universal.

O movimento protestante de acordo com a historiografia tradicional surgiu na tentativa de Reforma da Igreja Católica iniciada pelo monge agostiniano Martinho Lutero, no século XVI. Os motivos para esse rompimento incluíram principalmente as práticas ilegítimas da Igreja Católica, além da divergência em relação a outros princípios católicos, como a adoração de imagens, o celibato, as missas em latim, a autoridade do Papa, entre outros.

Entretanto, revendo algumas fontes, podemos traçar um novo parâmetro, quando de fato iniciou a Reforma protestante, porque desde século XIV, que houve várias tentativas de reformular e reformar a Igreja, ou seja, a Reforma não surgiu no século XVI, podemos apenas afirmar a sua visibilidade, quando ela ganhou proporções que hoje conhecemos, mas:

**Equivocamente, muitas pessoas acham que a volta à Bíblia começou com Calvino e Lutero, os líderes da Reforma. Ao contrário, antes da Reforma houve tentativas de fazer parar o declínio do prestígio e do poder do papa através de reformas de várias espécies. (CAIRNS, p. 199, 1995)**

Estas reformas foi um anseio da sociedade que estava descontente com a maneira que Igreja Católica vinha se apresentando, como afirma CAIRNS:

**“Os problemas representados por um papado corrupto extravagante que morava na França e não em Roma e pelo cisma que se seguiu à tentativa de levar de volta o Papa fomentaram o ímpeto que levou os místicos e os reformadores, (como Wycliffe, Hus, e Savonarola), e os concílios reformadores de séc. XIV e os humanistas bíblicos a procuram formas de produzir um avivamento da vida espiritual dentro da Igreja Católica Romana.” (P. 199, 1995)**

A Igreja estava perdendo o seu poder sobre os leigos, pois, impunha uma rigidez moral e ética, dentre as quais não praticava. Isso foi provocando um declínio da Igreja, pois, como afirma CAIRNS:

**“Entre 1309 e 1439, A Igreja Romana desceu a um ponto muito baixo no conceito dos leigos. A organização hierárquica, com as suas exigências de celibatos e obediência absoluta ao papa, e feudalização da Igreja Romana provocaram um declínio na moral e na moralidade dos clérigos. O celibato contrariava os instintos naturais do homem e as afirmações bíblicas em favor do casamento. Muitos sacerdotes tomaram concubinas ou se perderam em caso de amor ilícito com mulheres de suas congregações.” (p. 199, 1995)**

Esta era a situação que a Igreja se encontrava perdida nas suas próprias vaidades e luxurias, havia um clamor preso na garganta do povo, diante do fundo do poço que Igreja estava assentada, e enquanto, o mundo sofria mudanças drásticas de mentalidade, havia um desejo de Estados Nacionais, que pudesse proteger melhor os interesses dos novos ricos que emergiam diante deste cenário, onde novas ideias estavam pondo em xeque o poder internacional da Igreja.

Portanto, afirmar que Lutero, Calvino, e outros contemporâneos são de fatos os pioneiros da Reforma Protestante, é silenciar, e mais é *“pobretizar”* a historiografia, ou seja, deixar pobre a historiografia da Igreja Protestante, porque falar a partir de pessoas, tornando-as heróis, podemos perder de vistas as questões sociais, culturais, políticas, econômicas e históricas dos eventos ocorridos, que fazem de fato as coisas serem transformadas, porque não são as pessoas em si que muda alguma coisa, mas, o meio onde elas vivem as impulsionam a mudarem alguma coisa.

Enfim, podemos listar as doutrinas comuns da Igreja Protestante, da seguinte maneira: a salvação é dada através da graça e bondade de Deus, na qual cada pessoa pode se relacionar diretamente com seu Criador, sem a necessidade de um intermediário; diferentemente da fé católica, a qual diz que o único método de se obter a salvação é através dos sacramentos e rituais para purificação da alma feita através de pessoas santificadas (padres, bispos, etc.)

Os protestantes defendem a crença de que a única autoridade a ser seguida é a Palavra de Deus, presente na Bíblia Sagrada. Desta forma, através da ação do Espírito Santo, os cristãos, ao lerem a Bíblia, têm uma maior harmonia com Deus. Por esse motivo, a partir da Reforma Protestante, a Bíblia foi traduzida para diversas línguas e distribuída sem restrições para as pessoas. O protestantismo pode ser subdividido em ramos, como o luteranismo, calvinismo, anglicanismo, etc.

### **2.1.2 Cristianismo Protestante Pentecostal.**

É um movimento de renovação dentro do cristianismo, onde a sua matriz está no relacionamento direto e pessoal com Deus através do Batismo no Espírito Santo. O termo pentecostal é origem grega para descrever a festa judaica da semana, pois, no dia de pentecoste os cristãos primitivos foram batizados no Espírito Santo descrito no livro de atos no capítulo 2. Eles atribuíam o batismo no Espírito Santo um revestimento de poder, onde podem falar em outras línguas.

Segundo Alves (2005) essa vertente do protestantismo pentecostal é herdeira e descendente do movimento de santificação surgido nos Estados Unidos em meados do Século XIX, quando adeptos desse movimento se separam, distinguindo conversando de santificação e denominando este último “batismo no Espírito Santo”.

O Movimento de Santidade foi um movimento que dava muita ênfase que nesta vida presente pela fé, é possível obter a inteira santificação, ou perfeição cristã através do Espírito Santo. A partir de 1840 se iniciou a pregar sobre o batismo no Espírito Santo, seu principal contribuidor foi John Morgan, o qual escreveu: *“O dom do Espírito Santo, em sua plenitude pentecostal, não devia restringir-se a igreja apostólica”*; é o privilégio compartilhado por todos os crentes.

O Pentecostalismo clássico segundo a historiografia tradicional começou entre 1901 e 1906 com os cristãos que se reuniam na Rua Azusa em Los Angeles, EUA e simultaneamente em vários outros lugares na América do Norte. É a maior corrente pentecostal entre todas as demais, pois está conformada por organizações religiosas que se formaram naqueles anos e mantém manifestações espirituais e doutrinas similares.

Segundo Alves (2005) o movimento pentecostal de hoje traça seus vestígios da sua comunidade a uma reunião de oração no Colégio Bíblico Bete| em Topeka, Kansas em 1º de janeiro de 1901. Ali, muitos chegaram à conclusão de que falar em línguas era o sinal bíblico do Batismo no Espírito Santo. Charles Parham, o fundador desta escola, que mais tarde passaria a Houston, Texas. Apesar da segregação racial em Houston, William J. Seymour, um pregador negro, foi autorizado a assistir às aulas bíblicas de Parham. Seymour viajou para Los Angeles, onde sua pregação provocou o Avivamento da Rua Azusa em 1906. Apesar do trabalho de vários grupos wesleyanos avivalistas, como Parham e D. L. Moody, o início do movimento pentecostal difundido nos Estados Unidos, é geralmente considerado como tendo começado com Seymour no avivamento da Rua Azusa em 1906.

O avivamento na Rua Azusa foi o primeiro avivamento pentecostal a receber atenção significativa, quando pessoas de todo o mundo se sentiram atraídas por ele. A imprensa de Los Angeles lhe deu muita atenção, o que ajudou a alimentar o seu crescimento. Um número de novos grupos menores iniciou-se, inspirado nos acontecimentos deste avivamento. Os visitantes internacionais e missionários pentecostais acabariam por trazer estes ensinamentos para outras nações, de modo que praticamente todas as denominações pentecostais clássicas hoje traçam suas raízes históricas no avivamento da Rua Azusa.

Assim, quando a experiência de falar em línguas espalhou-se entre os homens e mulheres da Rua Azusa, um sentido de urgência tomou conta, quando eles começaram a olhar para a Segunda Vinda de Cristo. No início os pentecostais se viam como peregrinos na sociedade, dedicando-se exclusivamente a preparar o caminho para a volta de Cristo.

O Pentecostalismo, como qualquer outro movimento importante, deu origem a muitas organizações com diferenças políticas, sociais e teológicas, embora suas lideranças não poupassem esforços no sentido de suprimi-la. É assim que no início

da primeira década de 1910, chegam ao Brasil os primeiros missionários pentecostais, alcançando enorme sucesso em meio às camadas populares.

Segundo Alves (2005, p. 73), essa aceitação ao pentecostalismo:

**[...] deve-se em grande parte ao caráter democrático de seus cultos, onde todos põem participar, [...], onde não existe exigência de cursos curriculares para os seus pregadores. Ele se fez na tradição leiga do seu público e na simplicidade dos seus participantes, quase sempre analfabetos, que pregavam apenas de ouvir a bíblia, sem nunca terem lido.**

Somando-se a essas peculiaridades, o pentecostalismo também se revela para a população mais pobre como solução para todas as suas mazelas sociais, tornando-se consumidora desta fé religiosa. A qual acabou também contagiar “um outro público bem maior, a classe média” (ALVES, 2005, p. 74).

É a partir da segunda metade do século XX, quando o pentecostalismo tende romper com os limites dos segmentos populares que outra vertente religiosa pentecostal começa a se desvelar, o neopentecostalismo, sobre o qual falaremos no tópico a seguir.

Nas nossas pesquisas, levantamos fontes oriundas da linha histórica ou tradicional e pentecostal, do cristianismo protestante, que se intitula e rotula os donos da verdade, e da boa conduta cristã, que remete outro olhar sobre o Verbo da Vida e o Rhema de segmento neopentecostal, criando outra realidade sobre esta igreja e os seus cursos, afirmando que o Verbo da Vida, é uma seita<sup>2</sup>, que anda fora da ética cristã, e desvirtua e distorce o caminho do senhor Jesus; então, traçando aqui uma ponte, com fundamento teórico com este breve comentário sobre o nosso objeto de estudo, as formas que representações se comportam ou se desenvolvem em torno do Verbo da Vida, com suas práticas religiosas se constroem um realidade diferenciada daquela que é vivenciada por seus praticantes, ou seja, estas matrizes de representação do que é o cristianismo, elaborado pelas igrejas históricas e pentecostais gera um espécime de padronização de todas as igrejas em torno de uma verdade, de uma moral, de uma ética, e de uma teologia, desvalendo assim, as demais igrejas que não se enquadra nestes parâmetros, portanto, logo as classificam como mercenárias enviadas de satanás, que roubam as ovelhas do grande pastor, isto é, retiram membros dessa igreja para as suas, com intuito de encher os seus cofres, enriquecendo de maneira fácil, e sem muito esforço. Como nós observamos na fala de Alves, no tocante, a saída de membros:

**As novas doutrinas ensinadas pelo Centro de Treinamento Verbo da Vida atraem principalmente crentes de outras Igrejas. Uma das suas características peculiares é que parte de seus membros advieram de outras denominações evangélicas. (ALVES, 2000, P. 48)**

Percebemos então, que em torno desta discussão, do que foi escrito, nesta intercalação da teoria com assunto pesquisado, tudo isto é uma forma de se estabelecer, se manter no topo, ser a favorita, entre uma clientela bastante vasta, no

<sup>2</sup> Seita palavra controversa e pouco compreendida e muito mal-empregada pela mídia para designar grupos religiosos dos quais ninguém gosta, associado a LAVAGEM CELEBRAL. Sociologicamente, o termo se refere a pequenos grupos religiosos que estão em tensão com tradições religiosas já estabelecidas e com a sociedade em geral. No livro A Theory of religion (Uma teoria sobre religião) (1987), Rodney Staak e Willam Sims Bainrige define operacionalmente “seita” como “grupo religioso sem vínculo anterior com qualquer grupo religioso estabelecido na sociedade em questão. A seita pode representar uma religião estrangeira (externa) ou pode se originar na sociedade anfitriã, por meio de uma inovação e não uma fusão. Doméstica ou importada, a seita tem o mesmos status de qualquer outro grupo religioso na sociedade em local” (P. 124). Mais frequentemente, a seita é uma organização religiosa singular que apresenta novas crenças e práticas. (IVING HEXHAM, DICIONÁRIO DE RELIGIÕES E CRENÇAS MODERNAS)

entanto, estas representações citadas acima, criam um ambiente ambíguo, ou seja, um clima de conforto e tensão, porém, como assim? Seguindo a linha de raciocínio teórico, conforto no sentido de estar no lugar certo, onde as bênçãos do Senhor estão, no caso das igrejas históricas e pentecostais; e tensão no sentido de que existe uma ameaça para este lugar de conforto, um perigo, uma desvirtuação, uma afronta para o reino de Deus.

## **2.2 Cartografias representativas: A Historicidade da Igreja Evangélica Verbo da Vida.**

Não iremos aqui fazer uma descrição qualitativa ou quantitativa da Igreja Verbo da Vida, mesmo se valendo de algumas informações de quando começou, os números de membros iniciais, e quantos hoje tem, e os seu número de igreja. Porque o nosso interesse aqui é entender a construção representativa do Verbo da Vida, fazendo análise do discurso, compreendendo a sua cartografia, e por falar nestes conceitos, entendemos por tratar de:

**“... movimentos, relações, jogo de poder, enfrentamentos entre forças, lutas, jogos de verdade, enunciações, modos de objetivação, de subjetivação, de estetização de si mesmo, práticas de resistência e de liberdade. Não se refere método como proposição de regras, procedimentos ou protocolos de pesquisa, mas, sim, como estratégias de análise crítica e ação política, olhar crítico, que acompanha e descreve as relações, trajetórias, formações rizomáticas, a composição disposição, apontando linhas de fuga, ruptura e resistência. Tal estratégia desenha não exatamente mapas no sentido tradicional do termo e sim diagramas, que não se referem à topografia, mas a uma topográfica dinâmica, a lugares e movimentos de poder traça diagramas de poder, expõe as linhas de força, diagrama enfrentamentos, densidades, intensidades.” (FILHO E TETI, p. 47, 2013)**

A implantação do Verbo da Vida em Campina Grande-PB, ela se deu a partir das tensões de poder, do enfrentamento, de uma disputa de verdade, mesmo diante dos discursos proferidos tanto nas igrejas históricas e pentecostais, como rádio e televisão, pastor Bud, revidava de forma sutil, e silenciosa, ou seja, publicamente, não revidava as afrontas, não ia aos mesmos espaços se defender, mas, mantinha seus discursos, isto é, suas pregações na sua igreja, e no seu centro de treinamento Rhema, e assim sutilmente ia silenciando aqueles que tentava silenciá-lo.

Ao adentrarmos na história da Igreja Verbo da Vida, se faz necessário traçarmos um panorama das duas últimas décadas do XX, em que o fenômeno pentecostal e sua nova vertente neopentecostal, entrou definitivamente no Paraíba, notabilizando-se pela presença das igrejas: Universal do Reino de Deus (1985), Internacional da Graça e Deus (1994), Renascer em Cristo (1999), e em especial, a Igreja Evangélica Verbo da Vida (1991), nosso objeto de estudo, em meio às igrejas Pentecostais já existentes, tais como: Igreja Assembleia de Deus (1921), Brasil para Cristo (1966), Evangelho Quadrangular (1973), Deus é amor (1977), e Pentecostal de Nova Vida (1993)

Segundo Limeira (2007), essa renovação religiosa vivenciada na referida contemporaneidade, ocorridas no Brasil desde o Término da Segunda Guerra Mundial, quando:

**[...] a irrupção de um novo tipo de protestantismo que passou a crescer de forma rápida, através de grupos pentecostais e que parecem inovados nas suas pregações de instrumentos não convencionais como a mídia, tendas de lona, praças públicas, ginásios de esportes e estádios de futebol, e, também com mensagem de ‘cura divina’ para as doenças do corpo, da mente, e da alma, [...] os neopentecostais, por sua vez, inovaram mais ainda, [...] pelo discurso sobre a Teologia da**

**Prosperidade, como a iniciativa privada dos seus organizadores caracterizada por um estilo de gestão centrada no seu líder. [...] (LIMEIRA, 2007, P.92)**

A guiso dessas considerações e sendo a Igreja Verbo da Vida de segmento neopentecostal, nos parece necessário uma sucinta explanação sobre o neopentecostal.

Vejamos que aqui nos diz Mariano (2005) sobre o referido termo:

**O prefixo neo mostra-se apropriado para designá-lo tanto por remeter a sua formação recente como ao caráter inovador do neopentecostalismo. Embora recente entre nós, o termo 'neopentecostal' foi cunhado há vários anos nos EUA. Lá, na década de 1970, ele designou as dissidências pentecostais das igrejas protestantes, movimento que posteriormente foi designado carismático. (MARIANO, 2005, P. 33)**

O neopentecostalismo em que pese toda sua discussão em torno do prefixo neo, provoca no modelo original pentecostalismo, uma certa ruptura com a introdução de novos elementos a saber: a “teologia da prosperidade”, a “batalha espiritual” e “cura divina”, elementos esses estranhos para igrejas pentecostais enquanto ensinamento bíblico.

Segundo Mariano (2005), a expressão teologia da prosperidade conhecida entre os estudiosos da religião como “um movimento de confissão positiva” atribuída a Kenneth E. Hagin, através do qual o crente de posse dessa fé, poderia trazer a existência tudo que declarasse verbalmente. Daí a importância das palavras: “decretar”, “determinar”, “exigir”, e “reivindicar” em nome de Jesus. (MARIANO, 2005, P. 154)

Em relação à batalha espiritual e a cura divina, aquela significa uma guerra cósmica entre Deus e o Diabo pelo domínio da humanidade, enquanto essa, expressa a crença na ação do sobrenatural de Deus sobre a cura das doenças, através do exercício da fé e pela confissão positiva.

A luz dessa discussão há de se repensar a configuração desse novo campo religioso, e as transformações que incidem sobre o indivíduo e suas escolhas morais, sobre sua vida cotidiana e sobre sua experiência com o sagrado. Sem perder de vista a religião em sua ancoragem social uma vez, que, ela passa a competir com outras esferas sociais como: a psicanálise, consumo compulsivo, o lazer, as drogas, que processam responder ou compensar situações limites, vividas, pelas pessoas no mundo cada vez mais dessacralizado e individualista.

Nesse contexto, o neopentecostalismo, encontra seu lócus, quando oferece aos indivíduos, ou seja, aos “crentes”, a possibilidade de respostas para as inquietações vividas ainda neste mundo, não a deslocando para outro mundo do sobrenatural e divino, como fazem o catolicismo, o protestantismo histórico e o pentecostalismo, quando estas religiões empurravam todas as bem-aventuranças para o céu e para a eternidade.

É nesse meio a esse cenário religioso, marcado por alterações relacionadas com padrões de comportamentos na forma de vestir e nas práticas litúrgicas como impulsionadora de uma nova empatia social, que surge a Igreja neopentecostal Verbo da Vida, rompendo com o formalismo consagrado pelo pentecostalismo, para quem as alegrias deste mundo devem ser suprimidas da vida do crente.

Fundada em setembro de 1985, na cidade de Guarulhos, SP, pelo pastor Harold Leroy Wright - Pastor Bud, como é conhecido. Alves (2005, p109) nos relata que este nasceu nos Estados Unidos e é descendente de uma metodista, mas que sua conversão só se deu aos 27 anos. Após pastorear na Igreja Metodista por cinco

anos, foi estudar na escola bíblica (Rhema) em Oklahoma, fazendo um curso com duração de dois anos, para depois vir para o Brasil.

Em sua estada no sudeste brasileiro, em 1988, o pastor Bud, atesta que Deus lhe fala para deixar aquela região e vir para o nordeste, mas só em 1990, se instala em Campina Grande na Paraíba. A priori, inicia suas pregações na casa de um empresário e membro da Igreja Presbiteriana. Porém, quando das realizações dos cultos em que muitos milagres aconteciam, a busca de fiéis aumentou consideravelmente, implicando uma mudança do local das reuniões para o salão de jogos da referida residência, o qual foi convertido num espaço de culto.

Tornando-se conhecido devido às referidas reuniões, o pastor Bud dá início a um curso cuja proposta visa trazer aos crentes de diversas denominações maior conhecimento sobre as verdades bíblicas. Aparentemente o referido curso, não incomodava as lideranças locais, inclusive, algumas delas “liberavam” seus membros para fazê-lo. Quando segundo o pastor Bud, ao receber de Deus a direção para iniciar uma Igreja e considerando que o número de fiéis se multiplicava rapidamente, logo tomou vulto, as perseguições das igrejas para uma que prega um Evangelho “romântico”, “poético”, “lírico”, ou seja, um Evangelho que ressalta o amor Deus para com os homens, e que o coloca como um pai que ama seus filhos, que envia seu filho Jesus para morrer por toda humanidade como ato de redenção, e demonstração maior do seu amor para com homens e mulheres, e que cuida e dar carinho, de uma forma bem amorosa; um evangelho acessível e objetivo, que ressignifica as escrituras de uma maneira prática, isto é, ensinar do jeito que ela é, procurando interpretar literalmente a Bíblia.

Segundo a socióloga Patrícia Formiga Alves (2005), essa situação desconfortável e conflitante revela outra visão:

**O conflito entre o Verbo da Vida e as demais igrejas de Campina Grande emerge numa referida “traição” efetuada pelo líder do Verbo da Vida que, num primeiro momento, apresentou-se, desinteressado em fundar uma igreja, com a proposta de auxiliar as igrejas locais. (P. 49)**

A partir daí, o cenário religioso campinense mudou, antes tinha uma concepção de que as pessoas tinham que aceitar Jesus para não ir para inferno, que elas não tinham acessibilidade a Deus, via Ele como Senhor e Salvador, e que se tivesse de bom humor poderia talvez abençoar, se quisesse curar faria, mas, não poderia reivindicar isto, pois, partia de Deus, falar em outras línguas em algumas denominações era impensável, e em outras, tinha aguardar a vontade de Deus, então, deveria estar santificado, porque isto talvez pudesse comover a Deus. Aos poucos estas concepções foram sendo mudadas, as pessoas começaram a ver e mudar suas ações, tomar posse daquilo que ela tinha direito de acordo com a palavra. As pessoas aceitavam Jesus agora para estar com Deus e usufruir daquilo que Ele prometeu na sua palavra. Estas mudanças ocorreram porque elas queriam ser livre, em algumas denominações, aceitar a Jesus era ficar preso e isolado do mundo; usar um short, assistir televisão, jogar bola, ir para a praia, era pecado, as mulheres eram que mais sofriam, as doutrinas eram mais rígidas, a mulher não poderia usar calça, a saia abaixo do joelho, usar maquiagens nem nos sonhos, cortar o cabelo, era motivo de ser disciplinada, em alguns casos eram humilhadas só por causa do seu zelo estético. E doutrinas implantadas por pastor Bud, por contrário, dão voz à mulher, e direitos, agora elas podem cuidar de si, podem até ministrar o Evangelho, ou seja, assim como os homens, elas podem pregar, ensinar, ocupar cargos que antes só eram ocupados por homens. Então tudo isto, somado a outras mudanças, políticas econômicas na esfera nacional, proporcionou que estas transformações ocorressem em Campina Grande na década de 1990.



Nesse conflituoso contexto uma guerra é declarada contra a Igreja Verbo da Vida, através da mídia televisiva, programas são arquitetados para mostrar ao povo campinense do perigo, da ameaça que esta igreja para esta pacata cidade.

Segundo Alves (2005), as críticas mais contundentes ao Verbo da Vida eram dirigidas as doutrinas ensinadas por essa igreja, cujos traços marcantes são a teologia da prosperidade, em que os cristãos são abençoados no sentido de desfrutar o melhor desta terra; a cura de todos os enfermos; o dom de línguas estendidas também a todos, e prática da confissão positiva, ou seja, a autoridade do crente declarar as bênçãos de Deus sobre sua própria vida.

Ainda no contexto desses conflitos, vale ressaltar que se tornou frequente algumas denominações evangélicas campinense chamarem a Igreja Verbo da Vida de “seita”, percebendo-se um quê de pejorativo nessa atitude. Implicitamente fica a noção de que a “igreja” seria a romana ou evangélica histórica.

Sem aprofundarmos aqui a discussão “seita-igreja”, vale ressaltar que a “igreja” é uma instituição que foi, como resultado da obra da redenção, dotada de graça e salvação; podendo receber as massas e ajustar-se ao mundo. Entretanto, a “seita” é uma sociedade voluntária, “composta por crentes cristãos, religiosos e explícitos”, indiferentes ou hostis ao mundo, pelo fato de todos terem experimentados o novo nascimento. (CAMPOS, 1997, P. 36,37)

Nesse sentido, evidenciamos que a Igreja é marcada pelo “sagrado objetivo” de incorporar todas as classes sociais, a seita, por sua vez, é tendente a atitudes radicais do exclusivismo e ao separatismo. Em relação ao exposto observamos que dentre as igrejas neopentecostais presentes na Paraíba, a Igreja Verbo da Vida é que apresenta maior expressão, não busca o exclusivismo e nem tão pouco ao separatismo, mas, buscam incorporar nas fileiras da sua membresia todas as classes sociais.

Traçando aqui uma ponte concernente as formas de representações que se comportam ou se desenvolvem em termo da Igreja Verbo da Vida, o cristianismo elaborado pelas igrejas histórica e pentecostais gera um modelo de padronização em torno de uma verdade, de uma moral, de uma ética e de uma teologia, desvalendo assim, as demais igrejas as quais não se enquadram nestes parâmetros. Portanto, logo as classificam como mercenárias enviadas de satanás, que roubam as ovelhas do grande pastor, isto é, retiram membros daquelas igrejas para as suas, com intuito de encher seus cofres, enriquecendo-se de maneira fácil e sem esforço.

Percebemos através desta discussão uma forma de se estabelecer, de se manter no topo, de ser a favorita, entre uma clientela bastante vasta, no entanto, estas representações acima citadas, criam um ambiente ambíguo, ou seja, um clima de conforto e tensão. Aquele, no sentido de estar no lugar certo, onde a bênçãos do Senhor estar, no caso das igrejas históricas e pentecostais; este, no sentido de que existe uma ameaça para este lugar de conforto, um perigo, uma desvirtuação, uma afronta para o reino de Deus.

A proposta de Bud de um “*novo*” evangelho incomodou bastantes às igrejas locais, pois, ia de encontro com seus preceitos, de tudo aquilo que aprendera, e mais, estavam perdendo o seu rebanho, para um americano, que fala bonito, e chega a comover as pessoas que lhe assiste a pregar.

Deste modo vemos neste cenário conflituoso, uma guerra declarada contra o Verbo da Vida, nestes anos de 1990, programas de televisão e rádio são orquestrados para mostrar ao povo campinense do perigo que ameaça esta pacata cidade, que se viu transtornada, e perturbada, com a aparição desta denominação.

As críticas eram dirigidas às doutrinas ensinadas pelo Verbo da Vida, cujos traços marcantes são: a teologia da prosperidade, isto é, todos são abençoados e que devem andar em prosperidade, e desfrutar do melhor desta terra; a cura é para todos os que se encontram enfermidades; o dom de falar em outras línguas é para todos crentes; a prática da confissão positiva, isto é, declarar as bênçãos de Deus nas suas vidas, o destaque na autoridade do cristão, ou seja, mostrava que o crente é dotado poder e domínio sobre qualquer coisa, dado por Deus.

Percebemos que em toda década de 1990, o Verbo da Vida era classificado como seita pelas demais igrejas, o povo e seus líderes a chamavam “carinhosamente” de Verme da Vida, a desgraça que corrompem os bons costumes, então neste período ela ficou à margem da sociedade religiosa campinense.

As representações dão sentido ao mundo, permeia todas as esferas das sociedades, são as práticas, os ritos, as linguagens, as imagens, os signos, os símbolos, os códigos, enfim, a cultura de um povo, retratada com uma pintura feita por um artista que expressa todos os sentimentos numa tela em branco, pintando-os por menores:

**[...] Daí, as tentativas feitas par decifrar diferentemente as sociedades, penetrando o dédalo das relações e das tensões que as constituem a partir de um ponto de entrada particular (um acontecimento, obscuro ou maior, o relato de uma vida, uma rede de práticas específicas) e considerando que não há prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e afrontadas, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido a seu mundo. (CHARTIER, pg.66 2002)**

Isto significa que as representações interferem no meio social de um grupo ou de um indivíduo, produzindo uma cosmovisão, um paradigma, uma afirmativa da realidade, como diz Chartier “*que através delas os grupos e os indivíduos dão sentido ao mundo*”. No Rhema é ensinado que Deus não fere, não mata, e muito menos põe doenças, isto é, dentro de sua cosmos-visão acredita em um Deus amoroso, generoso, que não castiga seus filhos com algum mal, mas os abençoa, portanto, para eles apresenta, ou melhor, dizendo, representa-se como um pai, um ajudador, um Deus diferente da teologia tradicional, que ensina um Deus carrasco, tirano, que põe doenças, para testar suas ovelhas, e até as matam se não proceder corretamente de acordo com a Palavra. Para os membros desta igreja, esta representação de Deus dá sentido as suas vidas, ou seja, ao seu mundo.

Como vimos, com relação ao conceito de representação, bem entendemos que seu significado é complexo na sua totalidade, mas, aparentemente contraditório como diz Chartier:

**[...] de um lado, a representação manifesta uma ausência, que supõe uma clara distinção o que representa e que é representado; de outro, a representação é a exibição de uma presença, apresentação pública de uma coisa pessoa. (2002, pg. 74)**

Rebuscando entender a formação conceitual da significação, observamos que durante o século XX, época das incertezas, e dos conflitos, onde a busca de respostas sobre a vida e o mundo, e tudo que gira em torno dela e dele, impulsionaram homens e mulheres a fazerem novas descobertas onde puseram em xeque antigos pensamentos, antigas filosofias, antigas teorias. A história, também sofreu alterações, pois, o mundo do séc. XX estava em crise, o sonho do mundo harmonioso, de paz, de avanços, e de prosperidade, ruíram com as guerras mundiais, e a posteriori, a tensão de uma 3ª guerra, e outros conflitos, portanto, os meados deste século passaram por uma forte crise de paradigmas. Vejamos a seguinte citação de Pesavento:

**Podemos, talvez, situar os sintomas da mudança nos anos 1970 ou mesmo um pouco antes, com a crise de maio de 1968, com a guerra**

**do Vietnã, a ascensão do feminismo, o surgimento New Left, em termos de culturas, ou mesmo a derrocada dos sonhos de paz, do mundo pós-guerra... Insinuou hoje... Crise de paradigma explicativos da realidade, ocasionado rupturas epistemológicas profundas que puseram em xeque o marco dominante da História. (2004, pg. 8)**

Diante desta citação notemos que a cultura não era vista e revista, nos antigos moldes da historiografia tradicional, mas, trabalhando as peculiaridades das significações e das visões de mundo e do homem, entendemos que a cultura é dotada de significados, de simbologias, e de representações e segundo Pesavento cultura:

**[...] é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentam de forma cifrada, portanto já um significado e uma apreciação valorativa. (2004, pg.)**

Portanto, a cultura não deve se limitar apenas a uma produção material, mas, analisar o conjunto de ideias, e como o homem vê, entende, a interpreta, e associa a produção material e o conjunto de ideias que acercam.

Estabelecendo aqui um elo, entre o Verbo da Vida e as tradicionais e pentecostais, uma observação se faz pertinente, em que concerne a todas as utilizações em suas práticas litúrgicas do mesmo material de fé, a Bíblia. Aquela contrapondo-se a estas pela forma literal de interpretá-la, revelando assim, a necessidade de não a ler a luz das filosofias e conjecturas humanas, bastando tão somente falar a palavra em concordância com tema proposto.

Enfim, numa pequena pausa dessa discussão teórica, podemos sintetizar que as representações são:

**[...] Também portadoras do simbólico, ou seja, dizem mais do que aquilo mostram ou enunciam, carregam sentidos ocultos, que, construídos social e historicamente, se internalizam no inconsciente coletivo e se apresentam como naturais, dispensando reflexão. (PESAVENTO, 2004, pg. 41)**

Observamos que a cultura de um povo, de um segmento religioso, não é apenas uma cultura material, ou seja, no caso último, não apenas um templo com todos os utensílios, ou um conjunto de normas e de ensinamento, por exemplo, é como os fiéis os interpretam como eles absorvem tudo isto, e repassam estes conhecimentos para outros, e aí entra em cena o poder simbólico como fora dito acima, isto é, a mensagem ou os ensinamentos são passados da “mesma” ou semelhante forma que foram interpretados a priori, e que são passivos de questionamento e reflexão.

Portanto, as representações nos remetem a uma ideia, uma subjetividade dos fatos, um olhar para além do que está diante dos nossos olhos; discutir um segmento religioso, ou uma igreja, nos traz à tona, uma indagação, que é pertinente ao nosso trabalho, como os fiéis se veem, e como o outro lhes veem, no entanto, o conceito de representação caiu como uma luva nesta discussão.

Os lábios dos sábios derramarão de conhecimento, a busca de um viés teórico – metodológico requer bastante conhecimento para que possa desenvolver a sua pesquisa. Aqui na parte inicial deste estudo estabelecemos pontes teóricas da nossa pesquisa, e todos os questionamentos levantados até agora serão no decorrer deste trabalho.

### **3 O CAMPO DOUTRINÁRIO DO VERBO DA VIDA O RHEMA BRASIL: A CONSTRUÇÃO DE UM “NOVO” OLHAR SOBRE A BÍBLIA.**

#### **3.1 Compreendendo o termo Rhema.**

Uma das perguntas corriqueiras que fazem a respeito desta temática, e torna alvo de crítica à é palavra que dá o nome desta escola, segundo Kenneth E. Hagin (trataremos no terceiro tópico) é palavra de origem grega que significa palavra revelada, onde o crente se apropria para criar o seu próprio muno, da forma que Deus criou os mundos, como estar descrito em Hebreus 11:3 que diz:

**Pela fé, entendemos que foi o universo que formado pela palavra de Deus de maneira que o visível veio a existir pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.**

Portanto, observamos que palavra Rhema segundo Hagin é palavra geradora que traz aquilo que não existe, e que não foi formado, e que não estar no mundo visível.

E para fundamentar o seu pensamento que o crente tem que falar a palavra, ou seja, falar Rhema ele se utiliza da sua experiência, quando era da Igreja Batista, uma igreja do segmento protestante histórico ou tradicional, e estava enfermo de uma doença grave, que num belo dia estudando a passagem de Marcos 11:23 que diz: *Porque em verdade vos digo que, se alguém disser a este monte. Ergue-te e lança-te no mar e não duvidar em seu coração, mas crer o que diz, assim será feito.*

Neste momento ele observou que há uma ênfase no verbo falar ou dizer, nesta passagem. Como relata em seus livros, este versículo se tornou Rhema, ou seja, uma revelação de Deus para sua vida, e partir daí sua vida mudou, em base deste versículo ela declarou, confessou sua cura, e colocou sua fé nisto, e milagrosamente ele foi curado. Os teólogos falam que este declarar da confissão positiva que torna a base da doutrina deste novo movimento protestante: o neopentecostalismo.

As críticas a este ato, isto é, a confissão positiva, ganha proporções quando esta mesma se prolifera pelo mundo, porque há um velho ditado que diz: *quem conta um conto aumenta um ponto*, ou seja, a partir de Hagin a nosso ver histórico, o percussor do neopentecostalismo, abriu-se um leque de interpretação da doutrina fundante, muitas pessoas pegaram a parte mais fácil da confissão positiva, que é apenas falar para ter as coisas, e isto vai de encontro com a teologia tradicional e pentecostal, que acredita que Deus não vai se mover se você simplesmente falar, pois, Ele não é menino de recardo, para atender seus caprichos, porque o Deus soberano, onipotente, majestoso não iria perder o seu tempo atender um bando de papagaio, talvez se Ele estivesse do bom humor, se Ele estiver a fim de abençoar alguém ou curar, seria restritamente por sua vontade e não pelo fato de alguém falar rhema, ou seja, ter uma revelação de uma certa passagem, ou inspiração divina e falar com fé.

Segundo uma pesquisa tal autor, Rhema é “palavra que os crentes usam para decretar” ou “declarar” a fim de trazer prosperidade ou cura para esta dimensão. Em uma linguagem mais coloquial o vocabulário Rhema é o “abracadabra” que os neopentecostais pronunciam para materializar o objeto mais desejado.

Percebemos a partir desta fala um outro olhar sobre a palavra Rhema que é uma visão que autor tem baseado na formação ideológica e teológica que tem.

Enfim, a palavra que dá título à instituição que estamos trabalhamos há muitos rostos, muitas faces, caminhos opostos, que fundamenta, e que desalicerça, que constrói e desconstrói um pensamento, uma ideologia, uma teologia, um aparato doutrinário, sem dúvida uma palavra-chave, para alicerçar e produzir uma instituição que cresce de forma surpreendente que abala as estruturas estabelecidas, que desconcerta ideologias já consolidadas, que provoca intrigas, invejas, medo e desconfiança, mas, como surgiu esta instituição? Como e espalhou ou ramificou pelo nosso país? Como Campina Grande se tornou um ponto de visibilidade e divisibilidade religiosa? Veremos estas respostas a seguir.

### **3.1 Rhema EUA: O florescer da Palavra Revelada.**

É interessante analisar a expressão “palavra revelada” (por isto destacamos) os crentes do segmento histórico e pentecostal, quando esta expressão é mencionada, ficam... Revoltados, indignados, já paramos para conversar com alguns crentes dos segmentos citados acima, a tal frase mexe com eles, pois, se acham ofendidos, pelo seguinte: no momento que alguém do segmento neopentecostal diz que tem a palavra revelada, para os outros é como estivesse dizendo que nós temos a revelação de Deus e vocês não.

Nos estados Unidos o âmago, o cerne de o conflito estar na autoridade de interpretação da Bíblia, cada um procura se legitimar, segundo a medida de conhecimento que tem, e com o relacionamento com o divino, o sobrenatural, todos se colocam com porta voz de Deus, se valendo de artifícios de que Deus falara para fazer tal coisa, e vida destes são mudadas e do que o seguem.

Então, de acordo com Hagin, em 1950, Deus falara com ele para ensinar a palavra de fé, que vivia e ensinava para um grupo de pessoas. Pesquisando em seus livros, para compreender em que consistem suas doutrinas, com intuito de discernir o ponto chave do conflito, da intriga, da disputa, com seus contemporâneos.

Há uma nuvem embaçando o neopentecostalismo, no que se refere a sua origem. Autores ligados às igrejas históricas e pentecostais considera Dr. Kenon, o pai do movimento, e falam que Hagin foi um plagiador.

Estas pessoas tentam construir um pai, um mentor, um líder, e que esquecem que nem sempre acontece assim, sabemos que Hagin deu visibilidade, e notoriedade ao movimento, isto não implica no direito a paternidade, mas, uma voz ao movimento.

Olhando para a Reforma Protestante, quem é o pai? Quem é o mentor? Alguns de cara responderiam Lutero, os Batistas se afirmariam como tal, mas, as ideias de mudanças, não iniciaram nos séculos XVI e XVII, onde Lutero e Batistas surgiram respectivamente, desde a Grande Peste, ou, Peste Negra, no período denominado Baixa Idade Média, que praticamente arrasou a população europeia no XIII, a Igreja Católica, se demonstrou impotente diante de tanta mortandade que assolava aquele continente, e muitos grupos ligados as camadas populares, que mais sofreram, procuravam abalar a fé na autoridade, e instaurar a autoridade da fé, não havia um pai, um articulador, os grupos iam se formando de acordo com suas próprias necessidades, e estes foram considerados heréticos, segundo a Igreja Católica.

A princípio não havia adesão, das camadas afortunadas, mas, um fator que culminou a Reforma Protestante, foi a formação dos burgos, de onde derivou a palavra burguesia, para expressar os mais afortunados da sociedade urbana, dentro da Igreja Católica, estes novos ricos, não havia espaço, pois, esta instituição, condenava a usura, ou seja, obtenção de lucros, base da riqueza dos burgueses, começaram a gerar uma insatisfação com a Igreja. Lutero aparece num campo fértil, se analisarmos sua história, ele não pretendia criar uma igreja, queria apenas mudar algumas coisas na Igreja, diante de todo um cenário de insatisfação, ele foi uma voz, que deu visibilidade e notoriedade a Reforma Protestante, que abriu as portas no seio da sociedade, para todas as mudanças, e implantação do capitalismo.

Voltando a temporalidade da implantação do Rhema, vemos nos anos 1930 e 1940 Dr. Kenon era apenas um pregador pentecostal, era quase desconhecido, assim como o próprio Hagin, nos anos de 1940, de acordo com suas respectivas Biografia, os dois nunca se encontraram, e Hagin, só teve contato, nos anos de 1950, quando Kenon já era morto, através dos sermões publicados pela sua filha. Neste ínterim, Hagin, já ensinava sobre fé e cura, desde que saiu da Igreja Batista, em 1938.

Bem, na tentativa de citar o tempo e o espaço, realizando uma ultrassonografia do embrião chamado Rhema, a partir desta “gestação”, isto é, “da revelação divina”

que Hagin deveria ensinar a palavra da fé ou palavra revelada em todos os recantos da terra.

Vale salientar que conjectura daquele período de um pós-guerra, de um Estados Unidos despontando como uma potência mundial, ditado novas regras para um novo contexto histórico, social, cultural, e econômico, já que as potências europeias estavam devastadas por causa da segunda Guerra Mundial, com a exceção da União das Repúblicas Soviéticas Socialistas (URSS) que se tornou para o mundo capitalista o grande vilão, e no meio evangélico, o Anticristo.

Os anos de 1950 são também conhecidos como marco do pós-modernismo, como nós mencionamos na seção 1, inicia a crise de paradigma, porque o sonho da modernidade idealizado no séc. XIX se desmoronou com as duas Grandes Guerras, no meio cristão estas mudanças epistemológicas e de paradigmas, foram afetados, o cristianismo protestante, deveria se adequar, se reinventar ao novo estilo de vidas das pessoas, ou melhor, acompanhar estas mudanças para não entrar em saturação.

Hagin falou que Deus tinha chamado à noite e disse que deveria treinar homens e mulheres que eram tão apaixonados sobre a Palavra de Deus como ele, que iriam levar esta mensagem de fé ao redor do mundo.

E neste cenário conturbado, de incertezas, sobre a humanidade, a década de 1950 inaugurava um tempo de medo, na expectativa que atrocidades da Segunda Grande Guerra voltassem. Com o fim da II Guerra, o mundo se viu em meio ao caos, de uma disputa de poder entre o EUA e a URSS, na chamada Guerra Fria. Os históricos e pentecostais não conseguiram de alguma forma demonstrar que Deus poderia ter evitado essa tragédia, havia lacunas, brechas, para serem preenchidas, de serem resolvidas, pois, a grande pergunta se fez: cadê Deus? E que não fez nada. Cadê Deus que deixou meu filho morrer na guerra? Diante destes questionamentos, destas lacunas, podemos entender historicamente a expressão “palavra revelada”, as ministrações de Hagin viriam explicar, preencher, e mostrar que Deus não se escondeu ou tapou os ouvidos, para não ouvir as orações, ou muito menos se utilizou das armas da indústria da guerra, para castigar e punir os seres humanos. Durante as décadas de 1950 e 1960, Hagin, procurou disseminar suas ideias através do ensino e da pregação, procurando revelar a natureza de Deus.

Chegando ao ano de 1972, seu filho saiu do Texas, e veio ajudá-lo em Oklahoma. Nos anos iniciais da década de 1970, Hagin percebeu com os outros pastores e ministros que o curso de Teologia não preparava os crentes para sua vida espiritual, devocional, e numa reunião campal de 1973 Hagin relata que segundo o Espírito deveria iniciar uma escola Bíblica, e que seu filho iria ajudar a montar o currículo da nova escola sob orientação do seu pai.

Na reunião campal de 1974 Hagin anunciou que a escola iria iniciar no outono

Depois de uma gestação de 24 anos nasce a Rhema Bible Training College (RTBC) no outono de 1974, com 73 alunos matriculados, destes se formaram 58 no ano de 1975.

### **3.2 Kenneth E. Hagin: Anjo ou demônio? História e vida da voz do movimento da fé.**

É importante ressaltar a vida de Kenneth E. Hagin, sem adentrar nessa discussão de dicotomia, porque a historiografia de heróis ela empobrece a discussão social e histórica, mas, vamos nos aprofundar numa discussão representativa, talvez, construindo uma terceira via de quem é Kenneth E. Hagin, agora pois, para uns ele é um demônio, que ensina doutrina de demônios, e que é um mensageiro de satanás

para desvirtuar as ovelhas do bom pastor; e outros lhe vê como um anjo que veio trazer os ensinamentos revelados de Deus, um mensageiro de Deus para cuidar do rebanho do bom pastor, portanto, diante desta representação dicotômicas, vemos na verdade uma construção de um personagem, que se modo de atuação ele muda de acordo com os olhos de quem ver.

Hagin nasceu em Mc Kinney, no Estado do Texas, Estados Unidos, no ano de 1917, prematuro de alguns meses, nasceu com um grave problema no coração, chegou a ser enganado pelos médicos. Teve uma infância difícil e emocionalmente conturbada, seu pai abandonou sua mãe, quando ele tinha seis anos de idade, aos nove foi morar com seu avô. Foi educado num ambiente de pobreza. Aos dezesseis anos a sua saúde piorou bastante, que resultou em ficar confinado na cama, com apenas pouco tempo de vida. E é nesse período que este jovem passa por experiência que muda a sua vida; a primeira são as "idas ao inferno" e depois "ao céu", após a terceira visita ele "aceitou a Jesus". A segunda experiência veio a partir de Marcos 11:23, 24, que diz que você disser ao monte ergue-te e lança-te ao mar, mas crendo no que diz, assim será feito, porque tudo que pedir em oração creia já recebeu, então passou a confessar tais versículos, após sete meses ainda de cama, segundo ele teve uma outra revelação, que não adiantaria está esperando a cura, mas, que era preciso crer na oração, e a partir daí passou a crer que já estava curado da paralisia. Após 16 meses na cama, ele começa dar os primeiros passos, e logo após alguns dias ele começou andar normalmente. Assim, ele inicia seu ministério, como pregador batista, em 1937 é batizado nos Espírito Santo e é licenciado como ministro da Assembleia de Deus. Essas suas experiências se tornam a essência da Confissão positiva. Tanto na Batista como na Assembleia ele procurou ensinar essas verdades que aprendeu com suas experiências, as quais o levou a se distanciar progressivamente das tais denominações.

Para os seguem Kenneth E. Hagin, essas experiências comprovam de que ele é o enviado de Deus para libertar o povo da opressão do diabo, já para outros como Paulo Romeiro, essas experiências não têm nada de bíblica e é apenas um pretexto para formular uma falsa doutrina.

Há um livro de Paulo Romeiro que ele tece grandes críticas a Kenneth E. Haging, vejamos algumas:

**Então este demônio começou a pular, gritando com uma voz estridente: "Iaqueti-iac, iaqueti-iac, iaqueti-iac". Eu não podia ver Jesus, nem entender o que Ele dizia. (Durante todo o tempo dessa experiência, Jesus estava me ensinando alguma coisa. E, se prestar atenção, você encontrará resposta aqui para muitas coisas que o têm perturbado.) Não podia compreender por que Jesus permitia ao demônio fazer tanta algazarra. Fiquei imaginando a razão por que Jesus não repreendeu o demônio para que eu pudesse ouvir o que Ele falava. Esperei algum tempo, mas Jesus não tomou nenhuma iniciativa com relação ao demônio; Jesus ainda estava falando, mas eu não podia entender uma palavra sequer do que dizia e eu precisava ouvir, porque Ele dava instruções referentes ao diabo, demônios e como exercer autoridade. Pensei comigo mesmo: "Será que o Senhor não sabe que não estou ouvindo o que Ele quer que eu ouça? Preciso ouvir isto. Estou perdendo!" Quase entrei em pânico. Fiquei tão desesperado que gritei: "No nome de Jesus, espírito tolo, te ordeno que pares!" No mesmo instante que disse isso, o demoniozinho caiu no chão como um saco de feijão e a nuvem negra desapareceu. O demônio ficou ali no chão tremendo, choramingando e gemendo como um cachorrinho acochado. Nem olhava para mim. "Não somente cales a boca, mas sai daqui em nome de Jesus!" ordenei. Ele foi embora correndo. O Senhor sabia exatamente o que se passava em minha mente. Eu estava pensando:**

Por que Ele não fez nada? Por que permitiu isso? Jesus me olhou e disse: "Se você não tivesse tomado uma atitude a respeito, eu não poderia fazê-lo". Ao ouvir isso tomei um verdadeiro choque — fiquei pasmo. Respondi: "Senhor, acho que não O ouvi direito! O que o Senhor disse é que não o faria, não foi?" Ele respondeu: "Não, se você não tivesse tomado nenhuma atitude, eu também não poderia fazê-lo". Repeti tudo por quatro vezes. Ele era enfático ao dizer: "Não, não disse que não faria, disse que não poderia fazê-lo." Observe bem as palavras de Hagin. Não é que Jesus não quis, é que ele não pôde. Como entender que Jesus não pôde expulsar o demônio à luz de Mateus 28:18: "Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra"? Veja ainda Marcos 16:17 e 1 João 3:8 que claramente indicam o contrário do que Hagin comenta em sua visão. O pior de tudo é que qualquer pessoa que ler o relato de Hagin acima concluirá facilmente que ele alega ter mais poder sobre os demônios do que o próprio Jesus.

Vejamos uma fala de Bud, que foi aluno de Hagin:

“Eu estudei a vida e Kenneth Hagin e eu próprio vi a vida dele, mesmo que ele é homem de Deus, que ele não quer enganar ninguém, não é o proposito dele é para revelar a palavra de Deus que pode libertar nossa vida, que possamos viver uma vida livre de tradição, livre da escravidão, porque Jesus veio para nos libertar; então essa palavra disse conhecereis a verdade e a verdade vos libertará, então se a palavra liberta, então deve ter alguma coisa segurando o povo...” (APUD ALVES, p. 45)

Não vamos entrar numa questão teológica, mas, vale ressaltar, a questões teológica vem implicando nas questões sociais e históricas, isso não é de agora, pegando um recorte histórico, da igreja protestante, as implicações as questões teológicas da época então intimamente ligada as questões, culturais, econômicas, sociais e históricas, então intrinsicamente ligada não conseguiremos fazer a justa comparação quem interferiu em quem, porque houve momentos, que estas questões interferiu na teologia corrente, mas, houve momentos que a teologias influenciou estas questões.

Então, vemos nestas duas falas, uma implica numa visão teológica, desconstruindo a maneira que Hagin apresenta a sua doutrina, apresentando-o como um “falso mestre”, ou melhor, alguém que ensina de maneira errônea, o outro seu discípulo, sendo um dos seus maiores representante aqui no Brasil, mostrando que Hagin é um enviado de Deus, um mestre da palavra revelada.

Para os seguem Kenneth E. Hagin, essas experiências comprovam de que ele é o enviado de Deus para libertar o povo da opressão do diabo, já para outros como Paulo Romeiro, essas experiências não têm nada de bíblica e é apenas um pretexto para formular uma falsa doutrina.

Segundo Leonardo Gonçalves Hagin não é o fundador do movimento da fé, ou da confissão positiva, vejamos o que ele diz:

**Muitas pessoas no movimento da confissão positiva consideram Kenneth Hagin como o pai do movimento, de tal forma que muitos pregadores da prosperidade – inclusive os brasileiros – se consideram discípulos de Hagin. Porém, quando se investiga o desenvolvimento histórico do movimento, chega-se à conclusão de que o verdadeiro pai da confissão positiva é Essek William Kenyon.**

Ele tenta colocar William Kenyon, como outros historiadores e teólogos por causa, muito mais por questões de desqualificar o neopentecostalismo movimento bíblico, pois, encontraram em Kenyon, condições que possa pressupor que ele bebeu de fontes heréticas para desenvolver a teologia neopentecostal, vejamos o que Gonçalves afirma:



Kenyon nasceu no condado de Saratoga, Nova York, Estados Unidos, em 1867. Em 1892, mudou-se para Boston, onde frequentou várias escolas, entre elas a Faculdade Emerson de Oratória, fundada por Charles Emerson. Esse Charles Emerson, segundo se sabe, foi uma mente muito confusa e sincretista, e chegou a abraçar inclusive muitos ensinamentos de seitas heréticas, como por exemplo a Ciência Cristã, que à bem da verdade, não é nem ciência nem cristã. É muito importante saber quem foi Charles Emerson para se compreender a hermenêutica de Kenyon.

Em *Super Crentes*, O professor do Mackenzie e apologista do ICP, Paulo Romeiro, escreve o seguinte acerca de Emerson: Charles Emerson foi uma figura um tanto controversa. Em seus 40 anos de ministério, a teologia de Emerson evoluiu do congregacionalismo para o universalismo, para o unitarismo, para o transcendentalismo, para o Novo Pensamento (Nova Ideia), e terminou, finalmente, nas mais rígidas e dogmáticas de todas as seitas metafísicas, a Ciência Cristã. Emerson uniu-se à Ciência Cristã em 1903 e nela permaneceu envolvido até sua morte, em 1908. Sua conversão à Ciência Cristã foi a última progressão lógica na sua evolução metafísica do ortodoxo para o sectário”.

Vemos nesta citação que GONÇALVES, procura encontrar uma brecha para afirmar que o movimento neopentecostal ele na sua origem ele é herético, mas, Hagin, no início dos anos 1940 já pregava sobre fé, e sobre e sobre a confissão positiva. No livro o nome de Jesus de Hagin, ele fala quando conheceu doutor Kenyon:

“O Sr. Kenyon foi para o lar celestial ficar com o Senhor em 1948. Foi só em 1950 que fiquei conhecendo os seus livros. Um irmão no Senhor me perguntou: “você já uns livros escritos do Dr. Kenyon?” Respondi: “nunca ouvi falar dele””

Portanto, vemos aqui uma “distorção histórica”, ou seja, dois relatos distintos, mas, não vamos entrar no mérito quem está com verdade, se é os historiadores e teólogos do protestantismo histórico e pentecostal, mas apenas apresentei a duas versões dos fatos, para mostrar, ou demonstrar, que como falamos anteriormente, não há um pai, um idealizador que detém toda força de mudança; estas mudanças são respostas de anseios de pessoas que estão fadadas ao conformismo imposto pelas adversidades como também de autoridades.

Enfim, do que podemos afirmar que com Hagin o movimento neopentecostal ganhou visibilidade, isto é um fato, mas, não vamos levantar a bandeira que ele é um herói, porque esquecer as questões sociais e históricas por traz do movimento neopentecostal, e que é o que nos interessa nessa pesquisa, pois, a instituição ou pessoa por trás dela, é apenas o pano de fundo pra compreender como a sociedade está sendo transformada pelas mudanças de teológicas, e ou, pelo menos, dá respaldo para uma sociedade que busca apenas viver o presente, o agora, este momento, como a Bíblia diz em Romanos 5:17: “...que reinarão em vida...”

### **3.3 Rhema Brasil: O surgimento do Campo doutrinário do Verbo da Vida.**

A princípio o Rhema Brasil, não iniciou com este nome, esta escola foi inaugurada no ano de 1992, com o nome Centro de Treinamento Verbo da Vida, na rua Nilo Peçanha, no Bairro da Prata, que funcionou até 2010, sendo no ano de 2011, sendo transferido para um prédio próprio, na Avenida Marechal Floriano Peixoto, no Bairro Dinâmica. A ideia era alcançar membros de qualquer denominação, mas, houve muita rejeição, por parte das lideranças de igrejas que proibiam seus membros participar desta Escola.

Assim como a Igreja Verbo da Vida, este centro de treinamento sofria muitas perseguições, principalmente, pela palavra que era ensinada, pois, de acordo com as

igrejas históricas e pentecostais tudo aquilo que era ensinado fazia parte de doutrinas de demônios, que desviava as ovelhas do bom pasto. Para muitos líderes destas igrejas locais, a Escola servia como uma isca, para que o Verbo da Vida pudesse atrair membros de outras denominações para a sua igreja, de fatos podemos observar que muitas pessoas que faziam o Rhema, acabam saindo das suas igrejas de origem, por isso, que estes líderes intensificavam o impedimento dos seus membros.

Realizando uma espécie de ultrassonografia, isto é, *“Método diagnóstico muito recorrente na medicina moderna o eco gerado através de ondas ultrassônicas de alta frequência para visualizar, as estruturas internas do organismo.”*

Se valendo deste método para aplicar no entendimento da construção do Rhema como uma instituição orgânica, ou seja, uma instituição dinâmica, como um organismo vivo. A partir dos ecos que ainda soam, podemos como o Rhema se constrói e como construído a partir da fala de si e dos outros, pois, esses discursos produzem ondas, que projeta as imagens do objeto estudado.

Estas representações elas ganham força à medida que os líderes locais veem suas igrejas se esvaziando, migrando primeiramente para o Rhema e logo em seguida para a Igreja Verbo da Vida.

O Rhema a medida do tempo, foi se consolidando como o campo doutrinário do Verbo da Vida, ou seja, era o lugar onde o Verbo da Vida inseria seus ensinamentos para outras pessoas que não fazia parte do rol de membros, pois, na contramão dos discursos dos líderes locais, a membresia, desobedecia às ordens dada, e se matriculava no Centro Treinamento.

A nomenclatura Centro de Treinamento Verbo da Vida, ficou até o ano de 1999, com um total de 660 alunos graduados. A partir do ano de 2000, foi formada uma parceria com o Centro de Treinamento Bíblico Rhema dos Estados Unidos, e hoje, são mais 10 mil alunos graduados espalhados pelo Brasil e outras nações. São mais de 120 Escolas, pelo Brasil e outros países coordenados pelo Verbo da Vida.

Vale salientar que Campina Grande na época da implantação da Escola, ela se via em meio uma forte crise, muitas pessoas, abandonaram a cidade, para procurar emprego, pois, muitas fábricas, tinha fechado, e palavra ensinada por este Centro de Treinamento, trazia alento, e esperança, que mesmo diante desta situação, eles podiam prosperar nesta cidade. Esse foi um dos fatores que atraiu, muitas pessoas da classe média que estava vivendo um momento de crise. E muitas delas de fato tiveram suas vidas mudadas, e começaram a prosperar.

#### **4 PAUSA PARA UM CAFÉ**

Como um admirador de Ariano Suassuna, não vou usar a palavra inglesa coffee break, para dizer que teremos uma pausa para café, porque assim como ele temos que valorizar a nossa língua. Sabedores que essa discursão, ainda tem muito para se aprofundar, podemos afirmar que apenas chegamos até o tornozelo, mas como precisamos concluir este trabalho para este momento é prudente apenas dar uma pausa, para retornar numa futura dissertação e tese.

Como foi falado no primeiro momento o nosso mundo é construído por representação, como a gente ver o mundo, porque cada um enxerga de uma maneira mesmo objeto, construindo assim, várias maneira de se falar o mesmo objeto, assim está pautado o nosso objeto de estudo a Igreja Verbo da Vida e o Rhema, que vem sendo construída de maneira peculiar, mas, que provoca o boa discursão para entender os nuances desta construção, do poder simbólico que ela representa.

O Verbo da Vida é uma Igreja que vem crescendo de forma concisa, e estruturada, hoje ela conta com mais de 300 igrejas espalhadas pelo Brasil e outros países, são milhares de ministros licenciados, todo ano em Campina Grande-PB, é promovido dois grandes eventos que a cada ano vem crescendo, e chamando atenção da mídia local, um menor, mais de grande importância para o Ministério Verbo da Vida, órgão que gerencia as igrejas Verbo da Vida, sediado em Campina Grande-PB, que é Conferência de Ministros Nordeste, que conta com a presença de cerca 1000 pessoas, e outro de proporções bem maiores, sempre no mês de outubro de cada ano, é a Conferência de Mulheres e Homens, o primeiro contando com a presença em média 5000 mulheres de várias partes do Brasil, e o segundo com 1000 pessoas, totalizando assim uma média 6000 mil pessoas em Campina Grande-PB, o evento para as mulheres acontece na igreja sede, e dos homens em um hotel da cidade.

Então, de forma persistente o Verbo da Vida, vem driblando seus opositores, e se firmando como uma igreja, assim recentemente, a Consciência Cristã a promoveu de seita para Igreja, mas, ainda tece críticas as suas doutrinas, promovendo discussões para embasar e subjugar as doutrinas do Verbo da Vida.

No terceiro momento, abordamos o Rhema que trouxe um “novo” olhar sobre a Bíblia, que é o veículo de propagação das doutrinas do Verbo da Vida, é uma instituição interdenominacional, ou seja, uma instituição que não pertence ou é aberta para qualquer pessoa oriundo de qual que seja a denominação. Mas na prática é administrada pela igreja Verbo da Vida, e seu percentual maior de alunos é da igreja Verbo da Vida.

Rhema era o antigo centro de treinamento Verbo a Vida, e a partir do ano 2000 passou a se chamar Centro de Treinamento Rhema Brasil, numa pareceria que Verbo da Vida fez com o Rehema EUA, de Kenneth E. Hagin.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eduardo Basto de. **História e Religião**. Revista Nures Nº 5-janeiro/Abril, 2007.

ALVES, Patrícia Formiga Maciel. **Da cruz ao Trono: Neopentecostalismo e Pós-Modernidade no Brasil**. (Tese de doutorado em Ciências Sociais) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.

ALVES, Patrícia Formiga Maciel, **Verbo da Vida: Etnografia do Neopentecostalismo**. Manufatura, João Pessoa, 2000.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro, Jorge Zarhar 2001.

CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos séculos: Uma história da Igreja Cristã**. Tradução Israel Belo de Azevedo. São Paulo, Vida Nova 1995.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada**. Revista USP, São Paulo, Nº 67, 2005.

FERRY, Luc. **A Tentação do Cristianismo: de Seita a civilização**/ Luc Ferry e Lucien Jerphagnon; tradução Véra Lucia dos Reis. Rio de Janeiro, Objetiva, 2011.

FILHO, Kleber Prado, e Marcela Montalvão Teti. **A Cartografia como método para as ciências humanas e sociais**. Revista Barbarói, Santa Cruz do Sul, Nº 38, p. 45-59. 2013.

GONÇALVES, Leonardo. **Neopentecostalismo: Misticismo, pragmatismo e culto a mamom**. [www.ministeriobereia.blogspot.com/2009/10/neopentescostal.misticismo](http://www.ministeriobereia.blogspot.com/2009/10/neopentescostal.misticismo) MARIANO, Ricardo. 2005.

MENDONÇA, Antônio Gouvêia e FILHO, Prócoro e Velasques. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo. Edições Loyola, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**, Belo Horizonte. Autêntica, 2004.

ROMEIRO, Paulo. **Super Crentes. O Evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens, e os profetas da prosperidade**. São Paulo, Mundo Cristão, 2000.

## AGRADECIMENTOS

À Matusalém Alves Oliveira, coordenador do curso de História, por seu empenho, que também é meu orientador, mas desde que iniciei este curso de forma direta e indireta tem colaborado com a minha formação acadêmica, e dedicação

À professora Maria Giseuda Limeira que pelas leituras sugeridas ao início desse trabalho e pela dedicação,

A minha mãe de criação Severina Maria Veloso (*in memoriam*), que sempre me apoiou nos estudos, e sempre me incentivou e me deu força para que eu concluísse meu curso.

A todos meus irmãos, em especial a Jaqueline Leôncio Velez, e Cleonice Leôncio Velez, pelo apoio incentivo, e força para que eu concluísse este curso.

A André Barbosa Carneiro, um grande amigo, que me apoiou e incentivou.

Aos professores do Curso de História da UEPB, em especial, Maria Lindaci G. de Souza, Patrícia de Aragão e Auricélia, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, Socorro e Arleide, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio